



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Retinopatia Da Prematuridade Em Recém- Nascidos Com Extremo Baixo Peso De Um Hospital Universitário Em São Luís- Ma No Período De 2015 A 2018

Autores: REBECA COSTA CASTELO BRANCO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), PRISCILLA FERNANDES FILIZOLA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), THAIANA ABAS DE MORAES REGO (UNIVERSIDADE CEUMA), RAYSSA MAYARA RODRIGUES DE SOUZA (UNIVERSIDADE CEUMA), GABRIELA COUTINHO AMORIM CARNEIRO (UNIVERSIDADE CEUMA), LARISSA BALBY COSTA (UNIVERSIDADE CEUMA), MARIANNA SOUSA MACIEL GUALBERTO DE GALIZA (UNIVERSIDADE CEUMA), BEATRIZ MATOS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), THAJISON ROBERT MENEZES DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), PATRÍCIA FRANCO MARQUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), MARYNÉA SILVA DO VALE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL)

Resumo: INTRODUÇÃO: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma enfermidade fibrovascular que segue com proliferação vascular e é umas das principais causas de cegueira evitável na infância. OBJETIVO: Conhecer a incidência da ROP em recém-nascidos com extremo baixo peso (RNEPB) em um Hospital Universitário do município de São Luís - Maranhão no período de 2015 a 2018. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal, que inclui neonatos diagnosticados com TTRN atendidos em um Hospital Universitário no município de São Luís – Maranhão no período de 2015 a 2018. A amostra foi não probabilística composta por 535 pacientes e as informações foram obtidas através da Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais. RESULTADOS: Todos os pacientes desta análise eram recém-nascidos com extremo baixo peso ao nascer variando entre 410g e 1500g e que realizaram o exame de fundo de olho durante a internação. Dentre os 535 pacientes do estudo, 53 apresentaram ROP (9,9) e entre esses, 45 tinham ROP grau 1 (84,9), 4 tinham ROP grau 2 (7,5) e 4 tinham ROP grau 3 (7,5). Não foram observados ROP 4 e 5. Graus mais avançados de ROP associaram-se a prematuridade e ao baixíssimo peso. Ressalva-se que, nenhum dos pacientes foram submetidos a tratamento com Anti-VEGF e apenas dois realizaram a cirurgia reparadora, sendo o local dos procedimentos no próprio Hospital Universitário. CONCLUSÃO: A menor idade gestatória e o menor peso de nascimento são fatores classicamente associados à ocorrência de ROP. Isto se dá pela vascularização incompleta da periferia da retina, que ocorre próximo do parto. Com base no que foi avaliado e no entendimento sobre a ROP, sua significância ao que se refere à prevenção da cegueira infantil, faz-se necessário um diagnóstico mais precoce, bem como tratamentos mais eficazes.